



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

AS IMPLICAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS COMO MONITORES PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO ACADÊMICO

BEZERRA, Francisco Anderson Varela¹
MELO, Marcos Adan dos Santos²
SILVA, José Amiraldo Alves da³

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. <anderson-varela@hotmail.com>

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. <marcosadann@gmail.com>

³ Professor Adjunto Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. <amiralves_2@hotmail.com>

RESUMO

O estudo busca apresentar algumas experiências vivenciadas como monitores no Programa de Monitoria do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras. Visa elucidar as implicações do referido programa na constituição do sujeito acadêmico e na construção da identidade profissional docente. Para tanto, se pautou em pesquisa bibliográfica, na análise da legislação no que tange a monitoria no contexto nacional e no regulamento do ensino de graduação da Universidade, além de fundamentos teóricos estudados nas reuniões da monitoria e em textos estudados no decorrer da disciplina Sociologia da Educação. O estudo demonstrou que o programa de monitoria se configura como elemento facilitador e inspirador para a transposição de saberes e para a produção subjetiva de conhecimentos, destacando que as atividades desenvolvidas pelos monitores possibilitaram um olhar crítico em relação à prática profissional, como também serviu para avolumar experiências como sujeitos acadêmicos e futuros profissionais da educação.

Palavras - chave: Monitoria. Sociologia. Formação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta algumas experiências acerca do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mais especificamente no Centro



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de Formação de Professores (CFP), Unidade Acadêmica Educação (UAE), as quais foram desenvolvidas a partir de vivências como monitores na disciplina de Sociologia da Educação nos períodos 2015.1, 2016.2 e 2017.1, no curso de graduação em Pedagogia.

O que se problematizará no desfecho da escrita a seguir serão as seguintes questões: Qual a relevância da monitoria para o discente do curso de Pedagogia enquanto futuro professor? Quais as mudanças ou inspirações que ocorreram gradativamente no processo de construção da identidade docente?

Para tanto, encetaremos a discussão traçando um percurso histórico sobre o surgimento e as evoluções do programa de monitoria nas Universidades Federais no Brasil, para posteriormente nos debruçarmos sobre o documento que o rege o referido programa na UFCG, trazendo assim, as experiências e os resultados da prática discente como monitores.

Sabemos da relevância do programa de monitoria na vida acadêmica dos futuros professores, vendo-o como elemento facilitador e inspirador para a transposição de saberes e a produção subjetiva de conhecimentos e que as atividades desenvolvidas como monitores possibilitam um olhar mais crítico em relação à prática discente e profissional, como também pode servir para avolumar experiências como sujeito acadêmico, discente e futuro profissional da educação. Diante disso, serão relatadas algumas experiências ao longo da trajetória enquanto monitores no curso de pedagogia.

A metodologia para a escrita deste artigo está pautada a partir da pesquisa bibliográfica, na qual buscamos nos fundamentar teoricamente em documentos legais a respeito do Programa de Monitoria em nível nacional e na UFCG, bem como em autores estudados ao longo da disciplina enquanto acadêmicos e textos referentes à monitoria e o ser monitor, que possibilitaram a discussão por meio do grupo de monitores existente na UAE, onde o grupo objetivava realizar discussões juntamente com professores orientadores e monitores, oportunizando, assim, debater a relevância e possibilidades do programa de monitoria para o ensino e para a formação de professores para o ensino superior.

Devido à relevância dessas atividades, juntamente com o Professor Orientador, podemos ver a importância do programa enquanto norteador para a continuidade da vida acadêmica e profissional, nos abrindo caminhos e possibilidades para almejar futuramente in-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

gressar em especialização, mestrado e doutorado enquanto futuros educadores. É a partir das ideias que desenvolveremos a escrita do artigo, incentivando a continuidade do programa, por meio de encontros, eventos e publicações.

1. HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E OBJETIVOS DA MONITORIA

O programa de monitoria existente nas Universidades Federais do país tem incentivando o interesse pela docência e pela pesquisa, contribuindo com a qualidade do ensino e dos cursos de graduação, além de promover a cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes (JESUS, *et al.* 2012).

O programa teve seu início nas Universidades brasileiras a partir de 28 de novembro de 1968, por meio da Lei 5.540, que estabeleceu normas de organização e funcionamento para o ensino superior, ao definir que, “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968).

A priori, o programa de monitoria foi criado sem determinar quais as funções e deveres nos quais o monitor deveria cumprir, mesmo existindo um documento e havendo um respaldo jurídico. Doutra forma, o programa ainda possuía essa característica superficial quanto às suas atribuições, faltando clareza neste documento legal.

Destarte, era necessário que o documento redigido em 1968 passasse por modificações. Isto em 13 de março de 1970, por meio do Decreto 66.315, que deu objetividade à prática da monitoria e às funções que seriam atribuídas para o programa, possibilitando que essa ação pudesse ser realizada:

Art. 1º. As funções de monitor, previstas no artigo 41, e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos dos dois últimos anos dos cursos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

Art. 2º. Os programas de implantação da monitoria serão aplicados primordialmente nas áreas prioritárias da saúde, da tecnologia e da formação de professores de nível médio, cabendo a sua elaboração à Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (COPERTIDE) de cada universidade ou federação de escolas, dentro dos recursos orçamentários próprios e em harmonia com os programas de tempo integral do respectivo corpo docente.

Art. 3º. As funções de monitor serão exercidas, sob a orientação de professores da disciplina, em regime de 30 (trinta) horas semanais, incluindo as atividades discentes.

Art. 4º. Aos monitores, que não terão, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício, poderá ser atribuída bolsa especial, sem reembolso, em valor fixado, para o exercício de 1970, em NCr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros novos) mensais.

Art. 5º. O Ministério da Educação e Cultura providenciará no sentido de que sejam incluídos no orçamento da União, recursos destinados a atender às despesas da execução do disposto neste decreto.²

Diante da Legislação estabelecida, as Universidades Federais se adequaram às novas ordenações a respeito do Programa de Monitoria, passando a se estruturar com especificidade e objetivos mais nítidos. Concretizando um projeto que, de início, não tinha as suas orientações regulamentadas pela Lei, e que passaram a impulsionar a sua realização, voltando-se para o auxílio dos membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

Assim, todas as Universidades Federais do país foram obrigadas a se ajustar ao Decreto sancionado na Reforma Universitária de 1968, dando relevância e buscando potencializar a execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, integrando-se também a mo-

² <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

nitória. Dessa forma, as instituições começam a traçar metas e objetivos para com o Programa de Monitoria, buscando explorar o caráter sistemático do programa.

Jesus *et. al.* (2012), em pesquisa realizada em algumas Universidades a respeito dos Programas de Monitoria, nos possibilitou o entendimento acerca de seus objetivos, os quais visam “despertar o interesse pela pesquisa e pela docência; contribuir com a qualidade do ensino e do curso de graduação; promover a cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes” (JESUS, *et.al.* 2012, p. 65).

A referida pesquisa foi realizada com perguntas objetivas para saber qual a real opinião dos docentes e discentes no âmbito universitário sobre a monitoria. Os resultados mostram que,

[...] tanto os professores respondentes (77%) quanto os monitores (68,8%) concordam que a monitoria contribuiu para a evolução do desempenho dos alunos que são beneficiados pelo Programa. Constatou-se a importância da monitoria na vida acadêmica do monitor, tendo em vista sua contribuição para despertar o interesse pela docência, atendendo a um dos principais objetivos dos programas de monitoria das Universidades Federais (JESUS, *et.al.* 2012, p. 61).

A monitoria configura-se como um laboratório prático na constituição do sujeito acadêmico, tendo em vista que este participa das práticas e metodologias utilizadas pelo docente orientador. A interação desses dois sujeitos se constitui num atravessamento de trocas de experiências que possibilitam a inspiração e as aspirações futuras ao magistério superior por parte do discente como monitor, bem como o aprimoramento, auto avaliação e configuração de novas práticas pedagógicas por parte do professor orientador.

Dito isto, questionamos: como se configura o projeto de monitoria da UFCG em relação aos seus objetivos? O modo como são definidos os objetivos do projeto de monitoria na Instituição contribuem ou não para a construção de uma identidade docente no ensino superior? Qual a relevância da monitoria para os discentes dos cursos do UFCG enquanto futuros professores? Quais as mudanças ou inspirações que ocorreram gradativamente no processo de construção da identidade docente?

Buscando responder as indagações supracitadas, podemos iniciar a discussão a-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

nalizando o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande, no *capítulo V, dos programas acadêmicos*, Seção I, Programa de Monitoria, *Art. 108*. São objetivos do Programa de Monitoria, finalidades essas traçadas para o projeto de monitoria de todos os *campi* da UFCG, que consistem em quatro tópicos, que são os seguintes:

- I – Possibilitar o estabelecimento de novas metodologias e experiências pedagógicas;
- II – promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- III – criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente;
- IV – propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico (p. 25).

Entende-se que a UFCG formulou os seus objetivos para com o programa de monitoria a partir de reflexões que perpassam o âmbito da docência, das práticas do sujeito acadêmico e quanto ao aparato técnico-teórico-metodológico do estudante, do professor e da graduação.

Revedo a pesquisa na qual Jesus et. al (2012) realizaram a nível nacional, é notório saber que os objetivos das demais Universidades Federais não são exatamente os mesmos que foram traçados para a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mas fugindo de acepções estabelecidas percebemos que a UFCG estruturou-se a partir de entendimentos redimensionados pela localidade e necessidades discentes.

Os objetivos da UFCG não deixam de contemplar um dos pilares da Universidade que é a pesquisa, visto que neste pilar do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, está contido no ser do docente, e mais precisamente no ser do docente do Magistério Superior, ao passo que, como denota Freire (1997), ensinar exige pesquisa.

Dessa forma a UFCG juntamente com CFP vem buscando por em prática os objetivos supracitados, dando ênfase ao caráter profissional no que diz respeito à docência, ampliando as habilidades dos monitores por meio do programa, fazendo com que sejam potencializados e aprimorados os seus saberes referentes à disciplina, por meio de pesquisas e leituras complementares. Não deixando em segundo plano o caráter referente formação do-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

cente, pelo fato do programa de monitoria ser realizado com o professor e monitor dividindo os mesmo âmbitos, seja dentro da sala nas atividades e aulas, como também fora, nos espaços nos quais o monitor encontra-se semanalmente para planejar e discutir os conteúdos que serão socializados nas aulas.

2. EXPERIÊNCIAS DISCENTES

2.1. IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS, HUMANIZADORAS E POLÍTICAS

Como foi mostrado nos dados anteriormente, com o levantamento e averiguação de Jesus *et. al* (2012), tanto as Universidade Federais a nível nacional tem a sua relevância, propósitos e objetivos para com o monitor, quanto a UFCG – levantamento esse, feito por nós monitores, no regulamento interno de ensino da instituição –, sempre dando ênfase ao caráter de formação à docência e mediação entre professor-monitor-discentes. Porém, para nós enquanto monitores, o programa perpassa esses objetivos supracitados. A importância que a monitoria teve – e tem – em nossas vidas enquanto acadêmicos quebram as barreiras do âmbito universitário.

São experiências que contribuíram de forma significativa para a nossa formação enquanto futuros docentes, e também nos deram suporte para o desenvolvimento nas relações interpessoais, seja dentro ou fora da sala de aula, que similarmente é uma das características do programa de monitoria, fazendo com que nos desenvolvamos em diferentes aspectos enquanto profissional, humanizador e também político, que perpassa todas as relações sociais, inclusive a educação de modo geral.

O projeto de monitoria contribuiu significativamente para um olhar crítico em relação ao processo de profissionalização docente e à percepção como discentes, bem como também serviu para avolumar experiências como acadêmico, discente e futuros profissionais da educação.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

O caráter referente ao processo de profissionalização no qual a monitoria pode nos proporcionar está relacionado aos métodos e instrumentos de como o programa é exercido, por ser possibilitado estar sempre junto ao Professor Orientador. Isso se torna uma experiência enriquecedora enquanto acadêmicos e futuros docentes, assim analisamos de perto quais as funções e tarefas diárias nas quais o professor universitário realiza, seja o planejamento das aulas, metodologia, didática usada, trabalhos, atividades e métodos avaliativos. Todos esses componentes são de essencial relevância para a formação do sujeito acadêmico e futuro docente universitário, ou do ensino infantil, fundamental e gestão de processos educativos.

Desse modo, a prática como monitores, em consonância com o Professor Orientador, contribuiu significativamente para um olhar mais crítico em relação à prática educativa, uma vez que vivenciamos momentos reais da ação profissional e não apenas abstrações e idealismos. Assim, para Assis *et al.* (2006, p. 394) “uma das formas de se adquirir habilidades em qualquer atividade profissional é desenvolver o exercício do fazer. A ação pedagógica não se dá no terreno das abstrações e sim na sua realização e esta é resultante do trabalho pedagógico”.

Ainda em relação à criticidade despertada pelas vivências experimentadas como monitores propiciou uma auto-reflexão acerca dos saberes que o professor orientador articulava para guiar sua prática, os que nos possibilitaram adquirir pressupostos relativos a construção identidade como futuros profissionais da educação, uma vez que a atividade como monitor pode contribuir “[...] para a formação do aluno no que diz respeito à construção de sua identidade profissional e à preparação para o exercício da docência” (QUEIROZ; BARZAGHI, 2007, p. 100).

A visão crítica adquirida a partir do programa de monitoria foi importante na percepção mais ampla acerca da Universidade e do educando, percebendo-o como sujeito imbuído em relações que o constitui, tendo em vista as responsabilidades que serão assumidas como futuro profissional.

Desse modo, o projeto de monitoria importante na formação do discente, pois o possibilita, como educando do curso de Pedagogia, experimentar-se num laboratório prático



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

da atividade docente do ensino superior, da profissão de educador e da assunção de responsabilidades profissionais na educação.

A formação voltada para a humanização também está posta na realização do Programa de Monitoria no CFP, a interação na qual é estabelecida entre professor-monitor-discentes contribui de forma significativa nessa direção, uma vez que “a educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas, criatividade estética sensibilizatória” (SPAGOLLA, 2005, p.2). Destarte, buscamos colocar em prática a educação humanizadora, com base nos princípios éticos e políticos que sustentam essa prática, assim compreendendo as singularidades no âmbito da sala de aula, buscando interagir diretamente com o aluno, criando o vínculo professor-aluno.

Além disso, o Programa de Monitoria nos proporciona o contado direto com os alunos, sabendo quais são suas dificuldades, seus anseios para com a disciplina e conteúdos estudados. Corroborando com essa ideia Spagolla (2005, p. 4) assevera que:

Uma dimensão fundamental de uma educação humanizada e humanizadora induz a necessidade de rever os métodos, procedimentos pedagógicos que, muitas vezes restringem os conteúdos escolares e o processo pedagógico à dimensão cognitiva, esquecendo-se de que o homem é um ser, cuja intelectualidade e emoção fundem-se trazendo implicações no desenvolvimento educativo.

Assim, quando estivermos atuando como professores, saberemos que a aproximação do professor-aluno e a humanização do ensino serão necessárias, tendo em vista que atualmente isso nos é proporcionado no programa de monitoria.

O aspecto político e consciência crítica que a monitoria nos proporcionou, está pautada também na disciplina de Sociologia da Educação, nos conteúdos e nas concepções de educação e sociedade de autores clássicos e contemporâneos, como por exemplo, Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber, Pierre Bourdieu, Antonio Gramsci, entre outros, que nos ajudaram a compreender os conceitos de fatos sociais, luta de classes, ação social, *habitus*, hegemonia, além da compreensão sobre como se deu o processo históricos de formação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das estruturas sociais que temos hoje, e quais implicações das transformações sociais na educação e no mundo contemporâneo.

Os estudos dos fatos históricos, socioeconômicos e culturais que vemos na Sociologia nos possibilitaram compreender o porquê de existir desigualdade dentro e fora do âmbito escolar, onde uma pequena minoria da sociedade se apropria maioria dos benefícios, explorando os demais, fazendo com que estes, vivam em situação de pobreza.

Estudar essas relações na situação de monitores e futuros professores nos abre um leque de possibilidades para compreendermos toda a conjuntura na qual está posta e buscar mudanças na educação, que refletirá, de modo geral, dentro e fora da escola, mobilizando e alertando a sociedade sobre as mazelas sociais que estão à sua volta, pois esse também é uma das funções do professor, na perspectiva de contribuir positivamente em direção a mudança social.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos argumentos apresentados podemos considerar que o Programa de Monitoria se configura como um elemento facilitador e inspirador para a transposição de saberes e a produção subjetiva de conhecimentos, além de incentivar a participação dos discentes nos programas acadêmicos, e mais especificamente na monitoria, constituindo-se em um passo importante para a docência no ensino superior.

Contribui também para uma dinamicidade maior no processo de aprendizagem dos educandos, pois garante a interação com as experiências de um discente que já concluiu alguma disciplina e que terá um papel importante na facilitação, discussão e compreensão dos conteúdos juntamente com os alunos.

Destaca-se finalmente as contribuições do Programa Monitoria e da disciplina de Sociologia na elaboração da criticidade no que tange a compreensão das relações sociais e educacionais, proporcionando enquanto monitores e futuros docentes, a ampliação da visão



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sobre a estrutura social, possibilitando refletir criticamente sobre os processos de formação e atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n.3, jul./set. 2006.

BRASIL. **Decreto n.º 66. 315**, de 13 de Março de 1970. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 de Julho de 2017.

_____. **Lei n.º 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 27 de Julho de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JESUS, D. M. O. *et al.* Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, out./dez. 2012.

QUEIROZ, A. F. S.; BARZAGHI, R. A. A monitoria na disciplina de Biofísica: um relato de experiência. In: Santos, M. M.; Lins, N. M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

SPAGOLLA, R. **Afetividade**: Por uma educação humanizada e humanizadora. Jacarezinho: UENP, 2005.

UFCG. **Resolução CSE n.º 26/2007**, que Regulamenta o Ensino de Graduação. Disponível em: <http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/RESOLUCAO_26_2007.pdf>. Acesso em: 27 de Julho de 2017.